

Com o objetivo de caracterizar a situação atual dos pacientes portadores da síndrome de Down na cidade de Pelotas e levantar aspectos peculiares às gestações de crianças portadoras desta síndrome, foram entrevistadas 85 mães que responderam um questionário com itens relativos a diversos aspectos da sua história gestacional. Constatamos do presente estudo, 36 mães de 36 pessoas do sexo feminino e 49 do sexo masculino. Destes 91,6% são brancas, 8,2% são negras e 1,2% pardas. A distribuição das mães quanto a faixa de renda mostrou que 28,2% ganham o salário mínimo ou menos, 36,5% ganham de 1 a 3 SH, 10,6% entre 3 e 5 SH e 24,9% recebem mais de 5 SH. 24,7% eram primíparas enquanto 75,3% eram multiparas. Entre as mães encontramos uma média de 4 gestações, com um desvio padrão de 3. Em relação ao pré-natal, observamos que 97,6% das mães o fizeram, realizando, em média, 9 consultas. Das mães estudadas, 27,4% apresentaram história de pelo menos 1 aborto espontâneo; 8,2% referiram pelo menos 1 aborto provocado e 7,1% das mães tiveram partos de natimortos. Da amostra estudada 98,8% das mães usou algum tipo de medicamento durante a gestação. O uso de teratogênicos potenciais ocorreu em 17,9% dos casos (raio-X, hormônios e psicofróticos). O ganho de peso médio durante a gestação foi de 9,3 Kg. Quanto a frequência de relações sexuais constatamos que 58,4% das mães relataram ter 2 a 4 relações semanais não existindo menor número de relações nestas mães conforme relato da literatura.